



**INSTITUTO MACHADO DE ASSIS**  
**CONCURSO PÚBLICO PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACURUCA-PI**

**RESPOSTAS DOS RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DAS PROVAS OBJETIVAS**  
**2ª PARTE (SOMENTE PARA O CARGO DE PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL) - RETIFICADO**

*Tendo em vista a divulgação do gabarito preliminar das provas objetivas, e atendendo à solicitação de alguns candidatos que impetraram recursos contra tal resultado, nos moldes estabelecidos no Edital nº 01/2017, a Comissão Organizadora do concurso divulga o presente resultado.*

*Teresina (PI), 28 de setembro de 2017*

*Comissão Organizadora do concurso público*

**LEGENDA**

RECURSOS INDEFERIDOS	RECURSOS DEFERIDOS COM ALTERAÇÃO DE GABARITO	RECURSOS DEFERIDOS COM ANULAÇÃO
----------------------	--	---------------------------------

**CARGO: COMUM A TODOS OS CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR**

**PROVA: PORTUGUÊS (RETIFICADO)**

**QUESTÃO: 01**

**RESULTADO DO RECURSO: DEFERIDO COM ANULAÇÃO**

**JUSTIFICATIVA:** Após análise da questão e os recursos impetrados, a questão será anulada.

**CONCLUSÃO:** Questão **NULA**

**PROVA: PORTUGUÊS**

**QUESTÃO: 02**

**RESULTADO DO RECURSO: INDEFERIDO**

**JUSTIFICATIVA:** A afirmação da alternativa B está incorreta, pois as vírgulas estão separando um aposto explicativo. Na alternativa C, a crase pode ser suprimida de acordo com a regra a que torna facultativa diante de pronomes possessivos femininos. Por fim, na alternativa D, a expressão “é que” funciona como partícula expletiva ou de realce, isto é, pode ser retirada da frase, sem prejuízo algum ao sentido. Nesse caso, a palavra “que” não exerce função sintática alguma, como o próprio nome indica, é usada apenas para dar realce. Como não é possível iniciar frase com o pronome oblíquo, este será colocado após o verbo, “Faltam-lhe...”.

Portanto, não havendo razão para a anulação da questão, prevalece o gabarito oficial.

**CONCLUSÃO:** Permanece gabarito anteriormente divulgado

**PROVA: PORTUGUÊS**

**QUESTÃO: 05**

**RESULTADO DO RECURSO: INDEFERIDO**

**JUSTIFICATIVA:** Na frase da alternativa B, o verbo “ver” está conjugado incorretamente na primeira pessoa do plural do futuro do subjuntivo. Eis a conjugação: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem. A frase correta é: Se não nos virmos mais,, tenha boa viagem.

Portanto, pela justificativa apresentada, não há razão para a anulação da questão.

Fonte: Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, Domingos Paschoal Cegalla, página 242.

**CONCLUSÃO:** Permanece gabarito anteriormente divulgado

**CARGO: COMUM A TODOS OS CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR****PROVA: PORTUGUÊS****QUESTÃO: 06****RESULTADO DO RECURSO: DEFERIDO COM ANULAÇÃO**

**JUSTIFICATIVA:** Após análise criteriosa, detectamos divergências entre autores a respeito da concordância com os pronomes relativos “que” e “quem” e por esse motivo, a questão será anulada.

**CONCLUSÃO:** Questão **NULA****PROVA: PORTUGUÊS****QUESTÃO: 07****RESULTADO DO RECURSO: INDEFERIDO**

**JUSTIFICATIVA:** “Regência verbal é a relação de dependência entre o verbo e o termo regido.”

A alternativa A está incorreta de acordo com a regência do verbo “informar”, que é transitivo direto e indireto, isto é, pede dois complementos, um sem preposição e outro com preposição. Na frase o “lhe” e o “de que suas férias...” são objetos indiretos.

Na língua culta, o adjunto adverbial de lugar do verbo “chegar” (alternativa C) é regido da preposição “a” e na frase em questão, a regência não foi obedecida uma vez que houve o uso da contração da preposição “em” + o artigo “o”, formando “no”. O correto é: O padre chegou atrasado à igreja.

Por fim, a frase da alternativa B está plenamente de acordo com a regência do verbo “esquecer” que, quando é pronominal, exige complemento com a preposição “de”: Você se esqueceu da caneta no bolso do paletó. Em relação à colocação pronominal, não há erro, o sujeito da oração é “você” e não se inicia oração com pronome átono.

Portanto, não havendo motivo plausível para a anulação da questão, permanece o gabarito oficial.

**CONCLUSÃO:** Permanece gabarito anteriormente divulgado**PROVA: PORTUGUÊS****QUESTÃO: 08****RESULTADO DO RECURSO: INDEFERIDO**

**JUSTIFICATIVA:** “Aposto é o termo da oração que explica, esclarece, resume ou identifica o nome ao qual ele se refere”. Portanto, a frase da alternativa A apresenta aposto enumerativo; a da alternativa B, aposto explicativo; a da C, especificativo.

O vocativo é “o termo da oração cuja função é de chamar ou interpelar um interlocutor, real ou imaginário” e quanto à posição, pode vir no início, no meio ou no fim da frase. Deve, também, vir sempre separado por sinal de pontuação (vírgula ou ponto de exclamação). Na frase em questão, “Tatiana” está entre vírgulas e não é um aposto, pois como há referência ao interlocutor (Tatiana) é um vocativo (“Tatiana, o quadro foi pintado por Renoir”, ou ainda, “O quadro foi pintado por Renoir, Tatiana”).

Pela justificativa apresentada, não há motivo plausível para a anulação da referida questão.

**CONCLUSÃO:** Permanece gabarito anteriormente divulgado**PROVA: PORTUGUÊS****QUESTÃO: 10****RESULTADO DO RECURSO: INDEFERIDO**

**JUSTIFICATIVA:** A frase da alternativa (C) possui verbo de ligação (ser) e por esse motivo não pode ter como complemento um objeto direto. Já a frase da alternativa (B) possui um verbo transitivo direto e indireto, com dois complementos. O complemento direto (objeto direto) é o pronome oblíquo “o” que após a forma verbal terminada em “-m” acrescenta-se “n” ao pronome. Portanto, “chamam-no”, isto é, “chamam ele”. Observe que não há preposição. Já o objeto indireto do verbo “chamar” é “de cascavel” com a preposição “de”.

Pela justificativa apresentada, não há razão plausível para a anulação da referida questão.

**CONCLUSÃO:** Permanece gabarito anteriormente divulgado

**CARGO: SOMENTE PARA O CARGO DE PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL****PROVA: CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS****QUESTÃO: 18****RESULTADO DO RECURSO: INDEFERIDO**

**JUSTIFICATIVA:** A questão supracitada pelo candidato solicita que seja assinalada a alternativa incorreta em relação a educação de jovens e adultos de acordo com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9.394/96. Na observância da referida lei constatamos que a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) prevê uma metodologia adequada a necessidades e interesses que vem substituir os cursos supletivos. Possui finalidades e funções específica sendo uma modalidade que integra a educação básica fundamentada na (LDB 9.394/96). A EJA, de acordo com a Lei 9.394/96, passou a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria. A atual LDB abriga no seu Título V (Dos Níveis e Modalidades de Educação e Ensino), capítulo II (Da Educação Básica) a seção V denominada Da Educação de Jovens e Adultos. Os artigos 37 e 38 compõem esta seção. Logo, a EJA é uma modalidade da educação básica, nas suas etapas fundamental e média. O termo modalidade é diminutivo, latino de modus (modo, maneira) e expressa uma medida dentro de uma forma própria de ser; tipo, categoria ou espécie. A modalidade tem, assim, um perfil próprio, uma feição especial diante de um processo considerado como medida de referência. A EJA (Educação de Jovens e Adultos) de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96 é uma modalidade de ensino, que visa oportunizar a formação escolar para aqueles que não tiveram acesso ou não pôde concluir o ensino fundamental ou médio nas idades apropriadas. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) a educação de jovens e adultos é tratada no Título V, capítulo II como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental. O antigo Mobral foi uma modalidade de ensino nos moldes do supletivo, já a Educação de Jovens e Adultos não é tratada como uma modalidade de ensino supletivo. O recurso é improcedente.

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72700/000884746.pdf?sequence=1>

**CONCLUSÃO:** Permanece gabarito anteriormente divulgado**PROVA: CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS****QUESTÃO: 19****RESULTADO DO RECURSO: DEFERIDO COM ANULAÇÃO**

**JUSTIFICATIVA:** A questão supracitada apresenta erro no enunciado. O enunciado correto seria a valorização dos profissionais da educação escolar envolve: (dois pontos), e não a palavra (EXCETO).

19) A Meta 18 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) obriga que a União, os estados, municípios e Distrito Federal garantam planos de carreira e remuneração para os profissionais da educação escolar básica pública, denominação definida no artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). A valorização dos profissionais da educação escolar envolve, EXCETO:

- A) A formação inicial e continuada para o desenvolvimento profissional.
- B) A jornada de trabalho onde o professor atua em mais de uma instituição escolar.
- C) A centralização dos recursos da educação nas redes estaduais de ensino.
- D) A não alteração da política salarial governamental do professor.

**CONCLUSÃO:** Questão **NULA**

**CARGO: COMUM A TODOS OS CARGOS DE SUPERIOR****PROVA: DIREITO CONSTITUCIONAL****QUESTÃO: 11****RESULTADO DO RECURSO: INDEFERIDO**

**JUSTIFICATIVA:** De acordo com a Constituição Federal Art. 5º - XVI - todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente; A alternativa D afirma que depende de autorização para reunir-se pacificamente, a exigência de aviso prévio à autoridade competente, não quer dizer dependente de autorização. Uma vez que o artigo é bem claro quando afirma: independentemente de autorização.

Portanto permanece inalterado o gabarito oficial.

**CONCLUSÃO:** Permanece gabarito anteriormente divulgado**CARGO: SOMENTE PARA O CARGO DE PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL****PROVA: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****QUESTÃO: 30****RESULTADO DO RECURSO: DEFERIDO COM ANULAÇÃO**

**JUSTIFICATIVA:** A questão supracitada pelo candidato apresenta uma incorreção na alternativa (B), a sequência correta de cima para baixo é: (V- F- V- F- V.) e não (V- V- V- F- V.) A afirmativa: O ensino médio é gratuito, mas não é obrigatório, apesar de ser oferecido gratuitamente pelo Estado é falsa, pois de acordo com a emenda 59, o Ensino Médio passa a ser obrigatório, caso o adolescente tenha a idade de até 17 anos. Finalmente o ensino obrigatório não é mais o fundamental, mas sim quase toda a educação básica (Educação Infantil na etapa da pré-escola, Ensino Fundamental e Médio) para aqueles que tenham de 4 a 17 anos, assegurada inclusive sua oferta gratuita.

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4850-educacao-obrigatoria-4-17anos&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4850-educacao-obrigatoria-4-17anos&Itemid=30192)

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/729/741>

**CONCLUSÃO:** Questão **NULA****PROVA: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****QUESTÃO: 33****RESULTADO DO RECURSO: INDEFERIDO**

**JUSTIFICATIVA:** 33) Segundo os PCNs, a busca pela interdisciplinaridade deve advir de uma necessidade da escola, e não por força de uma lei. Os documentos sugerem um ensino contextualizado e interdisciplinar. A metodologia do trabalho interdisciplinar NÃO implica em:

- A) Uma concepção unitária do conhecimento.
- B) Uma integração de conteúdos.
- C) Uma concepção fragmentária do conhecimento.
- D) Uma união entre mais de uma disciplina em um projeto comum.

Na questão supracitada os candidatos solicitam a anulação da questão alegando que: A letra (A) fala de uma concepção unitária inexistente na concepção interdisciplinar e que o teor das alternativas "C" e alternativa "A" da questão persiste uma dúvida à interpretação na letra "A". O enunciado da questão solicita ao candidato que assinale a alternativa incorreta em relação à metodologia do trabalho escolar. A alternativa (A) afirma que a metodologia do trabalho interdisciplinar implica em uma concepção unitária do conhecimento, onde é possível detectar uma superação da visão fragmentária pois possibilita uma visão integradora, indivisível e completa do conhecimento. A alternativa (A) está correta. A alternativa que responde a questão portanto é a letra (C) Uma concepção fragmentada do conhecimento. A interdisciplinaridade tem como principal objetivo superar a fragmentação do conhecimento, que há tempos vem sendo criticada por estudiosos. A possibilidade de construir um novo olhar sobre o ensino, através de práticas que busque homogeneizar as áreas do conhecimento, vem apresentando um novo caminho a ser seguido e aplicado no cotidiano da sala de aula. A interdisciplinaridade surge como uma metodologia que busca superar a fragmentação do conhecimento em prol de uma visão integradora, tornando a sala de aula um espaço aberto para o diálogo e debates relacionados à teoria-prática no convívio social.

Os trabalhos que buscam nos conteúdos sua relação com o cotidiano do aluno, possibilita a este uma visão mais abrangente, pois leva o aluno a contextualizar o que ele aprende em sala de aula e sua vivência fora dela, tornando

os exemplos mais reais e com maior credibilidade, já que este percebe que há uma conexão entre os dois (teoria-prática). De acordo com Gadotti (1999) a metodologia do trabalho interdisciplinar supõe atitude e método que implica: 1º integração de conteúdos; 2º passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento; 3º superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências;

4º ensino-aprendizagem centrado numa visão de que aprendemos ao longo de toda a vida (educação permanente). De acordo com Japiassu (1976, p. 43) utilizar do método interdisciplinar é lutar contra três aspectos: a. contra um saber fragmentado; de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. O recurso é improcedente.

[https://www.uniso.br/publicacoes/anais\\_eletronicos/2014/1\\_es\\_formacao\\_de\\_professores/46.pdf](https://www.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/46.pdf)

[educador.brasilecola.uol.com.br/.../promovendo-interdisciplinaridade-na-escola.htm](http://educador.brasilecola.uol.com.br/.../promovendo-interdisciplinaridade-na-escola.htm)

[http://www.cesuap.edu.br/fap-ciencia/edicao\\_2014/003.pdf](http://www.cesuap.edu.br/fap-ciencia/edicao_2014/003.pdf)

**CONCLUSÃO:** Permanece gabarito anteriormente divulgado

**PROVA: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

**QUESTÃO: 38**

**RESULTADO DO RECURSO: INDEFERIDO**

**JUSTIFICATIVA:** 38) Na pedagogia tecnicista a escola deveria ser produtiva, racional, organizada e formar indivíduos capazes de se engajar eficientemente no mercado de trabalho. Em relação à pedagogia tecnicista é CORRETO afirmar que o aluno:

- A) É sujeito do mundo, situado como ser social ativo.
- B) É participativo, o professor é o mediador entre o saber e o aluno.
- C) É aquele que deve descobrir com a ajuda do professor.
- D) É aquele segue o material didático sem nenhuma intervenção do professor.

Na questão supracitada, o candidato deve assinalar a alternativa que apresenta a postura do aluno em relação à pedagogia tecnicista. Com base nas características dessa pedagogia o candidato deverá analisar cada alternativa identificando o papel do aluno. A alternativa (D) apresenta um aluno que segue o livro didático, característica referente a treino. Essa alternativa é a resposta da questão, pois, as demais não correspondem à pedagogia tecnicista. A pedagogia tecnicista surge nos Estados Unidos na segunda metade do século XX e chega ao Brasil entre as décadas de 60 e 70, inspirada nas teorias behavioristas da aprendizagem, onde dever-se-ia moldar a sociedade demanda industrial e tecnológica da época. Esta Pedagogia encontrava-se de acordo com o modelo capitalista, fazendo parte de sua engrenagem e com o objetivo de, dentro deste sistema, formar indivíduos "competentes" para o mercado de trabalho. O professor não era valorizado, assim como o aluno também não era, mas sim a tecnologia, a indústria, o capital. O professor torna-se o especialista, responsável por "passar" ao aluno verdades científicas incontestáveis. Ou seja, a escola não trabalhava a reflexão e criticidade nos alunos. Esta proposta foi utilizada no período do regime militar do país, onde era necessário formar mão-de-obra para o mercado de trabalho. Aqui temos o formato behaviorista de ensino, onde eram utilizados estímulos, reforços negativos e positivos para se obter a resposta desejada, moldando o comportamento do sujeito, de forma a controlar a conduta individual. Era ensinado apenas o necessário para que os indivíduos pudessem atuar de maneira prática em seus trabalhos. A técnica é a "instrução programada". O aluno adquire conhecimento tendo como base princípios da racionalidade, eficiência e produtividade. Desenvolve agilidade através de treinos. São programados para serem receptores apenas de conteúdos selecionados e transmitidos pelo professor. O aluno é direcionado para a resolução de exercícios programados, pacotes de ensino e módulos instrucionais, não havendo interação ou intervenção do professor. O recurso é improcedente.

**CONCLUSÃO:** Permanece gabarito anteriormente divulgado